RESUMO - II. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À SAÚDE PLANETÁRIA

MUDANÇAS NO NÚMERO DE ATENDIMENTOS POR DENGUE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES APÓS DESASTRES HIDROMETEOROLÓGICOS

Shirlei Moreira Da Costa Faria (shirleidacosta1@gmail.com)

Júlia Aparecida Procópio (julia.aprocopio14@gmail.com)

Emanuelle Gomes Da Silva (emanuellegomescfrp@gmail.com)

Renato Simões Cota (renatosimoescota@gmail.com)

Marcela Teixeira De Magalhães (marcel4mag@gmail.com)

Ed Wilson Rodrigues Vieira (edwilsonvieira@gmail.com)

RESUMO

Introdução: As mudanças climáticas têm aumentado a incidência de dengue. O que não se sabe, até o momento, é o quanto desastres hidrometeorológicos, potencializados pelas mudanças climáticas, alteram essa incidência. Objetivo: Estimar mudanças no número de atendimentos por dengue em crianças e adolescentes após desastres hidrometeorológicos no Brasil. Metodologia: Estudo ecológico, incluindo todos os desastres hidrometeorológicos no Brasil em 2024. Dados sobre os desastres foram obtidos no S2iD. Números de atendimentos por dengue a crianças e adolescentes, entre 2018-2025, foram extraídas do SIAPS. As variáveis explicativas foram demográficas individuais,

municipais, geográficas, ambiental, temporal e os danos dos desastres. A taxa mensal média de atendimentos (/100.000), nos quatro meses após os desastres, foi comparada com os meses equivalentes (2018-2023). Diferenças foram testadas com o t de Student ou Welch. Resultados: Foram estudados 809 desastres e 143.067 atendimentos. Houve mudanças no número de atendimentos por dengue em crianças e adolescentes expostas aos desastres no Brasil, com a taxa mensal média de atendimentos aumentando de 26,69 para 164,10 ($p<0,05$). O aumento foi em ambos os sexos e em todas as faixas etárias. As mudanças ocorreram nos municípios com mais de 50 mil habitantes, urbanos e naqueles localizados nas regiões Sudeste e Centro-oeste e nos biomas Mata Atlântica e Amazônia. Também, nos desastres ocorridos no outono e verão e naqueles com maiores danos humanos. Conclusão: Houve aumento de atendimentos por dengue em crianças e adolescentes expostas aos desastres no Brasil, influenciado pelas características demográficas individuais, municipais, geográficas, ambiental, temporal e dos danos provocados pelos desastres.

Fomento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Resumen 2 - En español

Cambios en número de casos de dengue atendidos en niños y adolescentes tras desastres hidrometeorológicos

Introducción: El cambio climático ha aumentado la incidencia del dengue. Lo que aún se desconoce es en qué medida los desastres hidrometeorológicos, potenciados por el cambio climático, alteran dicha incidencia. Objetivo: Estimar los cambios en el número de consultas por dengue en niños y adolescentes tras desastres hidrometeorológicos en Brasil. Metodología: Estudio ecológico

que incluye todos los desastres hidrometeorológicos ocurridos en Brasil en 2024. Los datos sobre los desastres se obtuvieron del S2iD. Las cifras de consultas por dengue en niños y adolescentes, entre 2018 y 2025, se extrajeron del SIAPS. Las variables explicativas fueron demográficas individuales, municipales, geográficas, ambientales, temporales y los daños causados por los desastres. La tasa media mensual de consultas (por cada 100.000 habitantes) en los cuatro meses posteriores a los desastres se comparó con la de los meses equivalentes (2018-2023). Las diferencias se analizaron mediante la prueba t de Student o de Welch. Resultados: Se estudiaron 809 desastres y 143.067 consultas. Se observaron cambios en el número de consultas por dengue en niños y adolescentes expuestos a desastres hidrometeorológicos en Brasil, con un aumento de la tasa media mensual de consultas de 26,69 a 164,10 ($p < 0,05$). El aumento se produjo en ambos sexos y en todos los grupos de edad. Los cambios ocurrieron en municipios con más de 50.000 habitantes, urbanos, y en aquellos situados en las regiones Sudeste y Centro-Oeste, así como en los biomas de la Mata Atlántica y la Amazonía. Asimismo, se observaron en los desastres ocurridos en otoño y verano y en aquellos con mayores daños humanos. Conclusión: Se produjo un aumento de las consultas por dengue en niños y adolescentes expuestos a desastres en Brasil, influido por las características demográficas individuales, municipales, geográficas, ambientales y temporales, así como por los daños provocados por los desastres.

Financiación: El presente trabajo se ha llevado a cabo con el apoyo de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Nivel Superior de Brasil (CAPES) —Código de financiación 001

Abstract 3 - English

Changes in the number of dengue-related medical visits among children and adolescents following hydrometeorological disasters

Introduction: Climate change has increased the incidence of dengue. What remains unknown is to what extent hydrometeorological disasters, amplified by climate change, alter this incidence. Objective: To estimate changes in the number of dengue-related healthcare visits among children and adolescents following hydrometeorological disasters in Brazil. Methodology: Ecological study including all hydrometeorological disasters in Brazil in 2024. Disaster data were obtained from S2iD. The numbers of dengue healthcare visits for children and adolescents between 2018 and 2025 were extracted from SIAPS. Explanatory variables included individual, municipal, geographical, environmental, and temporal demographics, as well as disaster-related damages. The average monthly rate of visits (per 100,000 inhabitants) in the four months following the disasters was compared with equivalent months (2018–2023). Differences were tested using Student's t or Welch's t-test. Results: A total of 809 disasters and 143,067 visits were studied. There were changes in the number of dengue visits among children and adolescents exposed to disasters in Brazil, with the average monthly visit rate increasing from 26.69 to 164.10 ($p < 0.05$). This increase occurred in both sexes and across all age groups. The changes occurred in municipalities with over 50,000 inhabitants, urban areas, and those located in the Southeast and Central-West regions, as well as in the Atlantic Forest and Amazon biomes. Furthermore, increases were noted in disasters occurring in autumn and summer, and in those with greater human damages. Conclusion: There was an increase in dengue-related healthcare visits among children and adolescents exposed to disasters in Brazil, influenced by individual, municipal, geographical, environmental, and temporal characteristics, as well as the damages caused by the disasters.

Funding: This study was supported by the Brazilian Agency for the Support and Evaluation of Graduate Education (CAPES) - Funding Code 001.

Palavras-chave: crianças; adolescentes; desastres naturais;dengue.